O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALDENICE JOSÉ DOS SANTOS ARRUDA

RESUMO

O presente artigo surge da minha trajetória docente e das reflexões fomentadas durante o curso de especialização em Arte de Contar História, cursado no ITEQ, se dirige a contribuição das Artes Visuais na Educação Infantil, sendo um estudo que expõe concepções e relatos de práticas e experiências estéticas do ensino/aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de uma abordagem teórica com experiências estéticas para o desenvolvimento de vivências da criança visando à relação da Arte com o processo de ensino/aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Artes, Crianças, Ensino

ABSTRACT

This article arises from my teaching career and from the reflections fostered during the specialization course in Art of Storytelling, attended at ITEQ, and addresses the contribution of Visual Arts in Early Childhood Education, being a study that exposes conceptions and reports of practices and experiences aesthetics of teaching/learning in Early Childhood Education. It is a theoretical approach with aesthetic experiences for the development of the child's experiences, aiming at the relationship between Art and the teaching/learning process.

KEYWORDS: Education, Arts, Children, Teaching

PARA COMEÇO DE CONVERSA

No presente artigo busco mostrar a contribuição da Arte na Educação Infantil, mais especificamente, das Artes Visuais que inegavelmente contribuem no ensino/aprendizagem da criança, estimulando-a e incentivando-a a pensar, agir, sentir e se expressar por meio das Artes Visuais, favorecendo o seu desenvolvimento de e a sua criatividade.

A criatividade é a capacidade humana de produzir soluções e expressoes paras as questões cotidianas, e essa competencia precisa ser estimulada e pode sim ser aprendida a partir da leitura e a apreensão do mundo. Nesse sentido a interação e o contado com o conhecimento históricamente organizado e sistematizado pelos seres huymanos é algo imprescindivel para a formação de cidadãos criticos, ativos e conscientes do seu protagonismo e poder de transformação.

O trabalho de Artes Visuais na Educação Infantil é muito amplo e complexo, mas neste trabalho busco apresentar e refletir sobre o Ensino de Arte na educação Infantil.

Assim convido o leitor a refletir sobre a importância do ensino de Arte como um instrumento fomentador da reflexão e expressão humana.

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estudo apresentado tem como objetivo principal compreender a minha prática pedagógica no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais com as crianças de 3 e 4 anos. Busquei teóricos que se debruçaram sobre esse tema e dialogando com minha prática pedagógica a partir das atividades realizadas com crianças de 3 e 4 anos. Dessa maneira, busquei inter-relações com a minha prática no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil. A metodologia se refere à análise de minha prática pedagógica por meio do Relato de Experiência. Os procedimentos foram: seleção de algumas práticas relacionadas ao ensino/aprendizagem de Artes Visuais realizadas ao longo de minha atuação como professora da Educação Infantil, revisão da literatura como leituras, fichamento de artigos, textos e livros a fim de aprofundar o ensino/aprendizagem de Arte na Educação Infantil para crianças de 3 e 4 anos. É fato que as Artes Visuais estão diretamente relacionadas à imaginação, que se configura como uma ação cognoscível relacionada a seus medos, emoções, sensações e percepções do mundo que as cercam. Segundo Paulo Freire,

> (...) mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espirito (FREIRE, 1996, p.69).

crianças são diferentes entre si, que cada uma possui um ritmo de aprendizagem. Por isso o professor deve estar preparado para propiciar às crianças uma educação baseada na condição de aprendizagem de cada uma, considerando-as singulares e com características próprias. Portanto, o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), mostrando que a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvol-

vimento e inserção social. A educação infantil caracterizou-se, historicamente, pelo assistencialismo reduzido e a um espaço essencialmente de cuidados com a criança. Com o passar dos tempos, e algumas mudanças ocorridas nas tendências educacionais, passou a ser considerada e entendida como um processo educativo.

Quando se tira da criança a possibilidade este ou aquele espaço da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seus conhecimentos. Porque o ato de conhecer é tão vital quanto comer ou dormir; e eu não poso comer por alguém, (FREIRE, 1983, p. 36).

Por isso, hoje, ao pensar em Educação Infantil, não é possível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa de educação. Ao contrário do que muitos ainda pensam o cuidar e o educar não remetem respectivamente ao assistencialismo e ao processo de ensino-aprendizagem, pois um complementa o outro e ambos precisam se integrar para melhor atender ao desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia. (Para saber mais acesse: https://blog.portaleducacao.com.br/o-que-e-a-educacao-infantil/)

A Arte é como o ser humano busca inovar através dos tempos e de suas realidades, buscando se aperfeiçoar a cada dia. A arte não pode ser vista apenas como lazer e entretenimento. A Arte na Educação Infantil é fundamental, uma vez que potencializa a expressão das crianças, contribuindo em sua forma de ser e estar no mundo, bem como interpretar o mundo como ela vê, de se conhecer e conhecer o outro, de trabalhar 11 com o imaginário e desenvolver outras expressões. Segundo as palavras de Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 43), "a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos da". A arte é importante por ser uma necessidade humana de se expressar, e seu desenvolvimento acontece no meio social e cultural: ela envolve as expressões, o sensível, o estético em diálogo com o mundo que o cerca.

Nesse sentido, o ensino/aprendizagem de Artes Visuais tem na Educação Infantil um lugar privilegiado na formação, possibilitando cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor. Na Educação Infantil a criança, em seu processo de aprendizagem, precisa de experiências para construir novos saberes, motivando a construção do conhecimento de forma criativa e significativa. Por isso, para as crianças, o ensino/aprendizagem na Educação Infantil é um período muito marcante, sobretudo, nas primeiras experiências em Artes Visuais. Segundo Ferraz e Fusari,

(...) desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive.

Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 41).

É fundamental que o professor esteja ciente de seu papel, para que consiga desenvolver práticas significativas, potencializando a percepção e imaginação. Como problematizador, ele é responsável em buscar e ampliar a vivência de arte na vida das crianças na Educação Infantil, apresentando possibilidades diversas de materialidades, suportes etc. Isso é mostrado pelo importante documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/RCNEI3, que traz como 12 estratégia o contato da criança com as expressões artísticas, por meio da vivência e reflexão da arte. De acordo com os RCNEI,

(...) as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além do volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. (RCNEI, 1998, p. 85).

Para que isso ocorra é preciso ter a prática das Artes Visuais no cotidiano da vida escolar, ampliando a relação da criança com o mundo que a cerca, uma vez que a experiência da Arte permite que as crianças expressem suas emoções, medos e frustações, ações fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Assim a Arte ocupa um importante espaço no contexto escolar e na sociedade, ela exerce o poder de unir pessoas por meio de suas variadas formas de conhecimento, provoca descobertas, aproximando um do outro, seja na forma de uma escultura, música, dança etc. Segundo Martins, Picosque e Guerra,

3 Quais são as características do Rcnei?

Pedagogia. Referencial curricular na-

cional para a educação infantil, Conhecimentos de mundo, Identidade e autonomia, Referencial Curricular, Organização do tempo, Formação do coletivo institucional. É uma referência para estruturação de currículo, de caráter nacional, para a Educação Infantil.

O que significa a sigla Rcnei?

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) representou um avanço para a época, porém, era mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e não fazia a criança e sua identidade o foco principal.

O que é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil?

É o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ou seja, um conjunto de reflexões de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (Para saber mais acesse: Qual o papel do Rcnei na Educação Infantil? (respostascertas.pt))

(...) a comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas musicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 14).

A Arte permite que se trabalhem ideias, conflitos e contribui no desenvolvimento intelectual, estimula a capacidade de perceber o mundo que rodeia.

Na Educação Infantil não é diferente, a Arte é uma forma de expressão sendo que as imagens são grandes aliadas na percepção das coisas que rodeiam, nos fatos, acontecimentos, sentimentos, costumes, enfim tudo à volta. A Arte permite conhecer, perceber as coisas, os objetos, as formas, texturas, linhas, cores e tudo que se remete às imagens.

E hoje os meios tecnológicos e audiovisuais podem proporcionar mais formas de ampliar o repertório imagético, contribuindo para o processo criativo da criança. A infância é um processo pelo qual todos passam.

O comportamento, nessa fase da vida, e desenvolvimento depende do convívio e da cultura de cada um, que deve ser respeitada e valorizada por todos.

O desenvolvimento infantil acontece por etapas , e devemos respeitá-las.

Para isso, a criança precisa de experiências e de estímulos para desenvolver seu raciocínio, criatividade, percepção, observação, expressão e tudo mais que influencia seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social. A experiência em Arte na Educação Infantil é fundamental para o seu crescimento intelectual, pois ajuda a formar sua própria linha de pensamento, ao se expressar em seus trabalhos cotidianos, relacionados com a realidade e elementos de sua cultura. De acordo com Ferraz e Fusari,

(...) logo, é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura etc. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com as pessoas e sua ambiência. Em outras palavras, a criança participa de diversas maneiras das complexas manifestações socioculturais, como sucede com as artísticas, estéticas e comunicacionais, e, participando, ela é capaz de reelaboralas, de reconstruí-las em seu imaginário, formando ideias e sentimentos sobre as mesmas, e expressa-las em ações. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 42).

A Arte surge no mundo como forma de organização, um planejamento que transforma a experiência vivida em objetos de conhecimento, demostrando sentimentos e a relação do meio em que vive. Busquei pesquisar e analisar a Arte como construção de conhecimento, junto às formas de expressão das crianças por meio dos seus primeiros desenhos (garatujas). De acordo com os RCNEI,

(...) embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de à qual tem acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela. As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de 14 suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (RCNEI, 1998, p.88,89).

As atividades artísticas, no mundo infantil, apresentam o sentido de organização de suas experiências. O processo de suas atividades pode possibilitar

desenvolvimento: em casa ou na escola. Por isso, é importante compreender as mudanças e os marcos de desenvolvimento das crianças. À medida que crescem e se desenvolvem, podem apresentar dificuldades e atrasos, que podem ser detectados e tratados precocemente. Este artigo é para ajudá-lo a entender os marcos do desenvolvimento infantil e acompanhar o crescimento do seu filho.

as crianças a identificarem entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar. É na infância que se começa a construir o valor estético , sentimental e a compreensão do mundo em que ela vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em tela teve como tema central, a importância da contribuição da Arte na Educação Infantil para as crianças de 3 e 4 anos. O ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil parte da descoberta, investigação, experimentação imaginação e criação.

A imaginação é um processo experimental que pode ser percebido desde a infância, pois elas representam situações através de brincadeiras cenas de situações, lugares, como uma escola, um casamento, uma brincadeira etc.

Por meio de experiências e práticas realizadas as crianças se expressaram artisticamente de acordo com a sua percepção e sentidos.

Assim, entendemos que a criança pode desenvolver muitas atividades de Artes Visuais, atividades que diz respeito a seu convívio e que permitem a criança se expressarem artisticamente, se for possibilitado a ela.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). 3 v.

Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Rodrigo Borges. O Desenho ou a vontade do seguinte. In: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 2. Belo Horizonte: Escola de Artes da UFMG, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 9 ed.

São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LINCOLN, Volpini. Pintura. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes: 3. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles.

Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.); FRONER, Yacy-Ara. Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte:

Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Vol.1. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2007.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; XAVIER, Samara. Pesquisa em/sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais II. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2019.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre. Porto Alegre. V. 7,1996